

HOJE EU VOU À ESCOLA! **Novas práticas no ensino de Geografia**

Ronaldo Mendes Lourenço

Licenciado em Geografia – Universidade Federal do Ceará

ronaldo.geografia@yahoo.com.br

Resumo

É a partir da observação sobre o processo de ensino e aprendizagem que o presente artigo está fundamentado, particularmente, no que diz respeito à adoção de novas metodologias no ensino de disciplinas escolares, no caso, analisa-se essa realidade em uma perspectiva disciplinar da Geografia. Hoje eu vou à Escola! É um artigo resultado de um projeto de pesquisa, em que foram tecidas discussões apoiadas em uma experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). É por meio desta, que o acadêmico na figura de estagiário defronta-se com a realidade do espaço escolar nas suas mais diversas manifestações (educativa, cultural, plural, etc.), e inserido nessa existência busca por meio de diálogos e práticas promover aos estudantes uma relação de permuta (aluno-aluno/professor-aluno), seja sobre os conhecimentos geográficos ou na construção de novas práticas ou metodologias (Recursos Didáticos) no ensino de Geografia.

Palavras-Chaves: Novas Práticas; Espaço Escolar; Ensino de Geografia.

TODAY I'LL GO TO SCHOOL!
New Geography teaching practices

Abstract

It is from the observation about the learning and teaching process that the present paper is based, specially, in the issue of new teaching school disciplines methodologies adoption. In this case, it analyses such reality in a disciplinary perspective of the geography. Today i'll go to school! is a paper resulting by a research project, in which one discussions have been interlaced by an experience provide in the discipline of Supervised Curricular Probation III in Geography of the Federal University of Ceará (UFC). It's through this last one, that the academic student as a trainee faces the reality of school space in its more diverse manifestations (educative, cultural, plural, etc.), and set into this existence he'll search, by doing dialogs and practices, to promote to his students a changing relationship (student-student/ teacher-student), as about the geographic knowledge or in the construction of new practices or methodologies (didactic resources) in the Geography's Teaching Practice.

Key-words: New Practices; School Space; Geography Teaching.

Introdução

A educação brasileira passa por uma metamorfose no que diz respeito ao ambiente escolar e ao fazer pedagógico. Essa transformação acontece, pois vivemos em uma sociedade bastante complexa, em que os valores atribuídos a família, a escola e a educação tomam um novo sentido, sendo esse impregnado de novos atributos.

Hoje eu vou à Escola! É uma chamada para traduzirmos a concepção de que quando buscamos novas práticas e metodologias para dentro da sala de aula, conseguimos desse modo, despertar o interesse dos estudantes pela escola e por suas atividades, desmistificando assim, a imagem de um espaço “ditatorial” para um ambiente prazeroso.

Nessa perspectiva, atuar como professor, ou melhor, educador atualmente, em uma escola é saber desenvolver diversas funções (psicólogo, pai e mãe, amigo, etc.). Ser educador é fazer uma escolha e estabelecer um compromisso com a relação ensino-aprendizagem de qualidade com os sujeitos do processo educativo, ser educador é abrir mão de determinadas coisas para fazer um trabalho de excelência, ser educador é comprometer-se com a educação.

Partindo dessa reflexão, sabemos que a geografia ensinada nas escolas não satisfaz nem mesmo ao aluno e ao professor que ministra essa disciplina. Conforme Oliveira (2003, p.137) essa situação reflete “Um quadro herdado particularmente do período extremamente autoritário em que o país viveu...”, período esse da ditadura militar, em que tivemos a desvalorização das áreas de História e Geografia, como também a precarização na formação do profissional da educação.

Entendendo todo esse contexto, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, proporcionou por meio de um projeto de pesquisa a inserção dos estudantes dentro do espaço escolar do Colégio Heráclito de Castro e Silva, localizado no município de Fortaleza/CE.

O ambiente escolar representa um lócus no qual a pluralidade de saberes e de culturas massificam-se por meio dos sujeitos e pela forma com que estes apresentam seus conhecimentos éticos, estéticos, identitários. Vale ressaltar que nesse ingresso do estudante acadêmico na escola, ele assume a figura de um estagiário que para Oliveira e Pontuschka (2006, p.119), “O estagiário é, geralmente, independentemente da disciplina em questão, um aprendiz, estranho à sala de aula, que a ela se incorpora visando observar minuciosamente a experiência viva do trabalho do professor e (principalmente) dos alunos.”

Desse modo, foram desenvolvidas atividades no primeiro semestre do ano de 2010, a partir da temática “O Tema Globalização e as Linguagens das Mídias no

Ensino de Geografia”. Essas atividades foram realizadas nas aulas de Geografia cedidas pela Professora responsável pela disciplina na série do 9º ano A do turno manhã.

Portanto, o trabalho de pesquisa desenvolvido na escola, onde ocorreu a nossa vivência como estagiário no contexto escolar do ensino fundamental, presenciou de fato o contato com a prática educativa e as mais diversas situações de ensino.

Esta experiência proporcionou a realização de um verdadeiro “vôo” na escola, que oportunizou a construção de novas idéias e práticas pedagógicas no que diz respeito ao desenvolvimento da Geografia escolar associada a novas práticas em sala de aula.

O principal objetivo deste trabalho é analisar como o tema globalização e as linguagens das mídias são assimiladas pelos estudantes a partir de discussões direcionadas a abordagem metodológica diferenciada, por meio novas práticas em sala de aula, como também a linguagem geográfica, e após os diversos encontros realizados entre o futuro docente (estagiário), o professor de Geografia e os alunos, pode-se (re) conhecer as mais variadas possibilidades pedagógicas e de situações de aprendizagem.

Entre os Muros da Escola: conhecendo a E.E.F.M. Heráclito de Castro e Silva

Era uma vez a Escola Heráclito de Castro e Silva que nasce da necessidade dos moradores do então bairro João XXIII (Fortaleza) e outros circunvizinhos de possuírem uma escola pública estadual, para assim evitar o deslocamento dos estudantes para o centro da cidade ou outros lugares. Como o Estado não tinha um terreno adequado, o Dr. José Tavares Pereira, também conhecido como Zézito, no ano de 1967, doou o terreno e o Estado se responsabilizou em construir a escola. No dia 08 de maio de 1968, é inaugurada pelo então Secretário da Educação do Estado do Ceará, Dr. Ubirajara Índio, a Escola Estadual de 1º Grau Heráclito de Castro e Silva.

Quando foi inaugurado o Colégio tinha apenas 08 salas de aulas e atendia estudantes de 1ª a 4ª série. Sua primeira diretora foi a Professora Maria Violeta Lemos Pereira que geriu a escola até o ano 1979, quando assumiu a Professora Eliane Maria Queiroz Sousa em cuja gestão teve seu espaço físico ampliado para 13 salas de aula. O 1º Grau foi ampliado até a 8ª série, foi introduzindo o Sistema de Telensino e o ensino de 2º Grau em 1984.

Muitos anos se passaram e hoje o colégio Heráclito de Castro e Silva conta com cerca de 1.313 alunos e um corpo docente de 46 professores. A escola funciona nos turnos manhã com as séries do ensino fundamental II (9 ano)^a e ensino médio, e nos turnos tarde e noite com as séries do ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Encontramos na Escola um espaço democrático e plural, espaço esse que se corporifica e se traduz pela presença de estudantes das mais diversas características e condições socioeconômicas, religiosas, políticas, sexuais e culturais, muitos que acreditam que é por meio da educação que podem sonhar por um futuro melhor para as suas vidas.

(Re) Pensando o Ensino de Geografia: O Tema Globalização e as Linguagens Midiáticas

É (re) pensando sobre o entendimento de algumas temáticas que se organiza uma prática reflexiva e crítica docente e pedagógica. Para isso torna-se fundamental conhecermos um pouco mais sobre: espaço escolar, ensino de Geografia, globalização, livro didático e linguagens midiáticas.

O conhecimento não é limitado e fazer geografia segue o mesmo sentido. Ao dialogar sobre o ensino de geografia, devemos nos ater aos novos códigos, símbolos e signos que se insere no espaço escolar. Sobre esse contexto, Soares (2006) relata que:

No discurso da modernidade, a escola ficava situada no centro das idéias de justiça, igualdade e distribuição de saberes, para a criação de um sujeito racional, autônomo e livre – a escola é a construtora da cidadania. No entanto, a modernidade não realizou essa idéia de cidadania livre e individualidade autônoma, pois a alienação, anomia, burocratização, exploração e exclusão, entre outros fenômenos sociais, estão singularizando este nosso tempo (p.331).

É assim que o ambiente escolar, atualmente, encontra-se. E para desenvolvermos uma geografia de qualidade e excelência devemos compreender essa realidade. Baseado nesse contexto é que devem ser pensadas linguagens não convencionais no ensino, e através do binômio ensino/aprendizagem encontramos práticas e metodologias que modifiquem alguns paradigmas que envolvem a educação e o espaço escolar. Ao mencionar esse binômio Oliveira (2006) afirma:

(...) ensino/aprendizagem apresenta duas faces de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso

porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando (p.217).

Sobre essa relação, cada estudante constrói e cada conteúdo é construído, particularmente o de geografia, em sua própria proporcionalidade de significados e no mais diversos níveis de abstração, atribuindo visões de mundo e de homem, conhecimento social e ambiental. (OLIVEIRA, 2006, p. 219).

Para irmos além da aula descritiva e distante da realidade do estudante, cabe ao professor o esforço de trazer para o contexto em que o aluno está inserido aquilo que está sendo estudado. Portanto, é fundamental a utilização de práticas e linguagens que fogem da rotina da sala de aula (aulas expositivas, livro didático, etc.). Essas novas ferramentas estabelecem uma dinamicidade na construção do conhecimento e da aprendizagem.

É a partir desse dinamismo e de novas linguagens associadas ao ensino de Geografia que o debate em torno do tema globalização acontecerá na escola. Castrogiovanni (1998, p.82), discute a relação que se estabelece entre o ensino de geografia com a globalização, e menciona que “(...) é básico que o ensino de geografia, principalmente no ensino fundamental, analise e textualize o locacional, as vivências, as diferenças, os conflitos e as ansiedades dos alunos.” Ainda segundo esse autor ao realizar críticas sobre a globalização no ensino de geografia:

O ensino de geografia deve priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transportando-as para as representações do espaço concebido. Devemos conhecer a psicogênese das operações e representações do espaço-temporal, assim como suas questões socioespaciais. O ensino de geografia deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações (CASTROGIOVANNI, 1998, p.83).

É importante então que o professor não contextualize suas aulas a partir de conceitos ou teorias gerais, a adaptação e o contexto local surge como um escape para a padronização que a globalização impõe, é como afirma Castrogiovanni (1998, p.83), “O processo de aprendizagem deve possibilitar que o aluno construa não apenas conceitos e categorias já elaboradas socialmente, mas que (re)signifique tais instrumentais a partir da compreensão do particular (...)”.

Nesse momento de construção dos conhecimentos e da relação professor-aluno, entra em cena a figura do livro didático. Discutindo sobre a relevância do livro didático, Castrogiovanni & Goulart (1998), menciona:

O livro didático, frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia, torna-se cada vez mais um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos recursos entre tantos disponíveis (p.129).

Ao refletir sobre a utilização do livro didático, Schäffer (1998) observa:

(...) o livro didático mantém-se como o recurso mais presente em sala de aula, quando não a própria aula, a voz principal no ensino. Admitido como informação científica e, o livro didático transforma-se, para muitos professores, na principal fonte de atualização e de consulta (p. 141).

A utilização somente do livro didático, portanto, pode ocasionar limitações no processo de ensino e aprendizagem, gerando diversas problemáticas no que se refere ao envolvimento de estudantes na construção dos conhecimentos.

O ensino de Geografia pode acabar tornando-se restrito, segundo Oliveira (2003), “O livro didático tornou-se a bíblia dos professores”. Para tanto, surgem às linguagens midiáticas, que para Morduchowicz (2004) apud Zancheta (2005):

Nos dias de hoje, a análise da cultura midiática encontra fôlego, revigorada pelo consumo no mundo globalizado e conseqüente diversificação dos produtos culturais. Em termos mais próximos da Educação, são comuns abordagens acerca das práticas midiáticas juvenis: o que ouvem, o que vêem, o que lêem e porque fazem tal seleção (p.3).

Portanto, a abordagem midiática parte da percepção e sensibilidade de cada professor em sua “intimidade” com a disciplina que leciona. Também com a vontade de fazer um trabalho diferenciado dentro da sala de aula, trazendo o aluno para vivências novas ao trabalhar os conteúdos presentes no currículo escolar (Geografia), favorecendo a descoberta de uma nova forma de aprender.

Para Bosco e Cunha (2003), o início de uma mudança na prática pedagógica pode ocorrer a partir da produção de material didático, destinado a ser utilizado em sala de aula, “pois esta tarefa coloca o profissional diante de um conjunto de escolhas que contribui muito para a sua formação e melhora a qualidade do ensino.” Ainda para os autores:

Ao produzir e experimentar materiais didáticos elaborados por ele, o docente, além de avaliar a qualidade e a eficiência dos materiais a serem utilizados, se

mostra um profissional comprometido com a transformação do fazer pedagógico na escola. É tarefa também do professor envolver os alunos em discussões de problemas que lhes são mais próximos (BOSCO & CUNHA, 2003).

É a partir desta reflexão que pensamos não somente na utilização de material didático já oferecido, no caso o livro didático. Houve também uma preocupação em construir um material complementar ao discutir a relação existente entre globalização e a linguagem das mídias, durante os encontros efetuados com os estudantes.

Possíveis Salas de Aulas: Abordagens Diferenciadas no Processo de Ensino/Aprendizagem

A escola E.E.F.M. Heráclito de Castro e Silva localiza-se no bairro Jóquei Clube em Fortaleza. No que se refere ao contexto espacial que abrange e perpassa os muros da escola, percebe-se que diversos símbolos configuram e influenciam a metamorfose do espaço urbano vigente.

Nas proximidades pode-se encontrar uma praça que é rotineiramente povoada por facilitadores de drogas, gangues, estudantes e moradores do bairro; uma Igreja em frente à praça, que movimenta e atribui signos ao espaço circunvizinho; comércio (frigoríficos, barbearias, escolas particulares, lanchonetes, bares, padarias, mercadinhos, armazéns, etc.), enfim, uma diversidade de personagens citadinos que dentro de sua história de vida torna-se protagonista de uma novela cotidiana pela sobrevivência.

É baseado nesse contexto sócioespacial que foi desenvolvido o projeto de pesquisa, aproximando o aluno que está diretamente ligado ao ambiente retratado das temáticas trabalhadas. Por meio das atividades propostas realizou-se diversos debates com os estudantes do 9º ano A do turno manhã (ano de 2010) sobre como a globalização pode estar inserida no dia-a-dia sem que percebamos, e como está pode afetar nossas vidas em suas manifestações.

Entre as abordagens realizadas em sala de aula destacamos: 1) *Observação* em sala de aula, com o objetivo de conhecer a turma e a partir desse momento planejar atividades a serem desenvolvidas; 2) *Discutindo Espaço Geográfico e Globalização*: a utilização da mídia auditiva, em que também foi efetuada uma breve exposição do que

consiste a Globalização, através de uma abordagem histórica para que os estudantes entendessem o processo de desenvolvimento deste termo até chegarmos ao atual processo.

Posteriormente, trabalhou-se com a música do grupo Tribo de Jah – Globalização, com duração de cinco minutos, em que a mesma traz uma reflexão de como a globalização se insere no contexto das desigualdades sociais. O trecho a seguir deixa bem claro essa concepção “Globalização é a nova onda o império do capital em ação fazendo sua rotineira ronda. No gueto não há nada de novo, além do sufoco que nunca é pouco, além do medo e do desemprego, da violência e da impaciência...”.

3) *Globalização e os Atuais Padrões de Consumo*: foi realizada uma exposição de slides shows (produzidos pelo estagiário), nos quais traziam debates sobre o que é consumismo?, o que são pessoas consumistas?, Globalização e Consumismo, etc.

Após exposição dos slides, foi exposto o pequeno documentário – A História das Coisas – que discuti desde a extração de matéria-prima, para a produção, o consumo e o tratamento de lixo, enfocando principalmente, no estudo das relações entre o consumo, o meio ambiente e a qualidade de vida da sociedade. Em seguida, realizou-se um debate, no qual foi pedido que os estudantes desenvolvem-se um pequeno texto que tinha como tema principal – *Da Extração de Matérias-Prima aos Atuais Padrões de Consumo* – o qual seria entregue no próximo encontro com os estudantes.

4) *A Mídia Virtual e a Mídia Impressa*: realizou-se uma nova discussão que estava apoiava em três pequenos textos – mídia impressa e internet: o primeiro “A Alma do Consumo” de Barcellos, encontrado na *Le Monde Diplomatique*; o segundo “Sociedade Global, Desemprego e Miséria” de Praxedes, retirado do livro O MERCOSUL e a Sociedade Global; e o terceiro texto “Sociedade: a doença do consumo desenfreado” de Peschanski, disponível no site www.brasildefato.com.br.

5) *A Linguagem das Chages sobre o tema Globalização*: realizou-se a exposição de slides shows que discutia a linguagem das charges associada ao tema Globalização, para tanto explicou-se primeiramente o que consistia uma charge e com era a linguagem apresentada por ela. É notória a atenção do aluno nesse momento, pois todos observavam como a linguagem sarcástica e humorísticas trazida pelos personagens dos desenhos contemplava o tema que vínhamos discutindo.

6) *Um Diálogo Possível – Estagiário e Alunos:* Foi realizado o último encontro entre o estagiário e os estudantes. Nesse dia houve a aplicação de questionário com os alunos, o objetivo era avaliar como os discentes absorveram o que foi trabalhado ao longo dos encontros, e também foi pedido que os mesmos escrevessem pequenos textos expondo a opinião deles sobre o tema trabalhado e a atuação do estagiário enquanto futuro docente.

O questionário citado acima é composto por 10 questões que tem como objetivo avaliar como os estudantes percebem a abordagem do tema globalização associado à linguagem das mídias, essas consideradas no ensino de Geografia como novas práticas.

As perguntas são as seguintes: Questão 01) O que você entende sobre o conceito de Globalização?; Questão 02) Como você percebe a globalização sem eu dia-a-dia?; Questão 03) Você costuma buscar notícias sobre a sua cidade, seu Estado, seu País e sobre o Mundo por quais meios de comunicação?; Questão 04) Você conseguiu compreender como o tema Globalização pode ser demonstrado pelas mais diversas linguagens midiáticas?; Questão 05) Você acha importante trazermos para sala de aula temas tão comuns nos conteúdos vistos nas aulas de Geografia, como é o caso da Globalização, e trabalhá-los de maneira diferenciada?; Questão 06) Na sua opinião, teria alguma forma melhor de termos aprendido sobre a Globalização?; Questão 07) Cite três coisas importantes que você aprendeu em nossas aulas; Questão 08) Você Considera a matéria de Geografia e os conteúdos por ela discutido importantes para a sua formação enquanto cidadão?; Questão 09) O que é Geografia na sua opinião?; e a Questão 10) Como você avalia a sua aprendizagem a partir da relação do tema globalização e a linguagem das mídias no ensino de Geografia?. Vale salientar que as questões 07, 08 e 09 estão em formato de tabela (Observar os gráficos na figura 01).

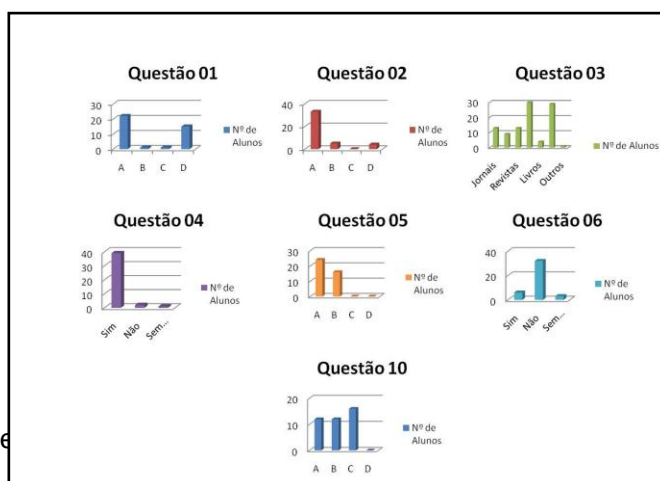


Figura 1: gráficos produzidos a partir das respostas dos estudantes.

Entre os questionamentos levantados pelo estagiário aos estudantes, podemos destacar a questão 02, que indagava: Como você percebe a globalização sem eu dia-a-dia? As alternativas eram as seguintes: a) Como algo evidente nos meios de comunicação (internet, televisão, jornais, etc.); b) Nas aulas de Geografia debatendo com meus professores e colegas; c) Somente nos livros de Geografia; e d) De outra maneira.

Ao analisarmos o gráfico podemos perceber que a maioria das respostas refere-se ao item A - Como algo evidente nos meios de comunicação (internet, televisão, jornais, etc.); em segundo lugar os estudantes acreditam estar correto o item B - Nas aulas de Geografia debatendo com meus professores e colegas; em terceiro lugar as respostas foram para o item D - De outra maneira (tais como o consumismo, na poluição do ar, etc.), e sem nenhuma resposta o item C - Somente nos livros de Geografia.

Observando as respostas mencionadas pelos alunos, percebemos que os estudantes associam o tema globalização como um assunto evidente nos meios de comunicações. Nesse sentido, surge um questionamento – Será que o tema globalização ligado as linguagens midiáticas pode ser considerado como novas práticas quando é levado pelo professor a uma sala de aula? Na verdade temos a resposta, as chamadas novas práticas referem-se à abordagem diferenciada do conteúdo pela figura do professor ao trabalhar assuntos (Globalização, por exemplo) que estão presentes nos currículos escolares, fazendo com que os estudantes tenham motivação durante o processo de ensino e aprendizagem.

Outra questão que podemos destacar é 04 por sua relevância no estudo, que pergunta como os estudantes conseguiram compreender como o tema Globalização pode ser demonstrado pelas mais diversas linguagens midiáticas?. Os itens consistiam em dois: sim ou não.

Analisando as respostas dos alunos podemos apontar o item que afirma a resposta sim possui maior representatividade, cerca de 39 estudantes o escolheram, já o segundo item com a opção não, aparece em segundo lugar, com apenas duas escolhas, e por último o item sem resposta com uma pessoa apenas.

Dessa forma, acreditamos que as novas práticas (sejam essas metodológicas, pedagógicas, etc.) em sala de aula, possibilita uma maior interação entre alunos-alunos/ professor-aluno, e conseqüentemente, uma maior democratização e dinamização na “arte de educar”.

Quanto as questões 07, 08 e 09, observemos as tabelas a seguir: O enunciado 07 pede – Cite três coisas importantes que você aprendeu em nossas aulas – na tabela 01 observaremos 5 respostas citadas pelos estudantes:

Aluno(a)	Reposta
Estudante 01	Globalização, Linguagens Midiáticas e Consumismo
Estudante 02	Definição de Globalização, A Globalização no dia-a-dia das pessoas e a mensagem do Vídeo História das Coisas.
Estudante 03	Consumismo, Expansão das Multinacionais e Avanços Tecnológicos
Estudante 04	A globalização, Destruição de nosso planeta e desigualdade entre as nações.
Estudante 05	Economia, Expansão de Notícia e Troca de Informação

Tabela 1: Questão 07- Cite três coisas importantes que você aprendeu em nossas aulas.

Na questão 08 foi indagado aos estudantes – Você considera a matéria de Geografia e os conteúdos por ela trabalhados importantes para a sua formação enquanto cidadão? – na tabela 02 observa-se as 5 respostas dos estudantes da 9º série:

Aluno(a)	Reposta
Estudante 01	Sim, porque mostra o que tem pelo mundo a fora, os problemas tanto ambientais quanto políticos.
Estudante 02	Sim, porque aprendemos mais sobre as culturas, as transformações que ocorrem em nosso país e em nosso planeta.
Estudante 03	Sim, pois ela trata sobre diferentes assuntos do mundo da sociedade, da natureza, além de ser muito interessante.
Estudante 04	Sim, eu fico mais bem informado sobre meu país, meus direitos e o que está acontecendo no mundo todo.
Estudante 05	Sim, A Geografia é boa para agente ficar mais por dentro do mundo e saber o que é que está acontecendo.

Tabela 2: Questão 08 - Você considera a matéria de Geografia e os conteúdos por ela trabalhados importantes para a sua formação enquanto cidadão?

Na questão 09 é perguntado aos estudantes – O que é Geografia na sua opinião? – a tabela 03 mostra as 5 respostas mencionadas pelos estudantes

Aluno(a)	Resposta
Estudante 01	Geografia é o estudo da sociedade, dos lugares e das coisas.
Estudante 02	É a ciência que estuda o espaço geográfico.
Estudante 03	É a ciência que estuda a Terra.
Estudante 04	Geografia é a matéria que trabalha mais com o mundo, trata de explicar cada país, como economia, cultura, meios tecnológicos, enfim, trata de tudo.
Estudante 05	Geografia é comunicação, localização, é saber o que está acontecendo com o mundo, etc.

Tabela 3: Questão 09 - O que é Geografia na sua opinião?

Podemos refletir então, que o conceito de Geografia foge um pouco do que é mencionado geralmente por quase todos os estudantes como apenas o estudo de mapas, relevos, sendo a visão apresentada mais fiel ao que realmente consiste a ciência geográfica.

Analisando as tabelas acima com a proposta de um estágio pesquisa dentro do espaço escolar, observamos que os conhecimentos geográficos articulados com propostas criativas de interferência em sala de aula, conquista e convida o aluno para um mergulho profundo no mundo das ideias, saberes e aprendizagens. As opiniões dos estudantes sobre o que eles entendem do que é discutido ou abordado na sala de aula pela figura do professor, é de suma importância na construção de propostas diferenciadas e de novas práticas no ensino de Geografia ou de qualquer outra disciplina. O docente deve observar constantemente o comportamento de seus estudantes e as respostas que lhe são dadas quando aquele indagava os alunos sobre determinada questão ou situação, isso é fundamental para consolidar a sua prática educativa.

Refletindo sobre novas práticas e a utilização de mídias, Moran (2005) apud Mello 2007 observa que

(...) a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD, os meios de comunicação audiovisuais, desempenham indiretamente um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações interpretadas, mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Conservar o encanto no espaço escolar é um dos maiores desafios que surgem para professores e gestores escolares. Nesse sentido, a mudança no fazer pedagógico torna-se emergencial, e o diálogo com as novas linguagens que surgem cotidianamente em nossa sociedade é primordial para o sucesso da docência, principalmente, quando trazemos o que os estudantes mencionam como interessante ou diferente para o ambiente escolar.

É nesse momento que o professor conquista seu aluno e estabelece uma relação de amizade e respeito. Sobre isso, concordamos Rassi e Fonseca (2006) sobre o fato de se ter um professor marcante “(...) em algum momento da trajetória escolar, que estimule, provoque e promova a importância de ‘(...) não só ensinar, mas ensinar com dedicação, ser responsável pelos alunos (...)’ resulta na qualidade mais humanizada do trabalho pedagógico.”

Já que a docência sempre deve estar associada a pesquisa e a formação de qualquer educador é permanente e o aprendizado em sua profissão é constante, cabe o professor utilizar o que ele tem de melhor e concreto, que no caso são seus alunos, para que assim ao escolher didáticas promova a aprendizagem de todos os educandos e possibilite a criação e a idealização de novas práticas como a que aqui está sendo relatada. Nesse sentido, compreender a realidade dos estudantes é importantíssimo nesse processo diferenciado pedagógico.

O desafio dos professores que estão começando em sua profissão é notório. Como ressalta Rassi e Fonseca (2006) “Toda experiência é construída e a experiência docente não é diferente. Todavia ela tem suas singularidades. O desafio para os professores que estão começando suas carreiras é incomensurável.”. Nesse sentido, o

estágio supervisionado é um caminho e uma etapa da vida acadêmica que todo aspirante a educador deve se submeter, para que assim seja observado como funciona o ambiente escolar e a relação discente/docente/discente.

Portanto, este artigo explicita o interesse despertado pelos alunos ao ambiente escolar, e particularmente, a sala de aula. Essa atração surge com a aquisição de práticas ditas novas, pois mesmo tratando-se de um tema como a globalização que está posta todos os dias na televisão, na internet, ela quando inserida em sala de aula de modo diferenciado, adquire uma contemporaneidade pedagógica pela sua abordagem nova, seja essa realizada por meio de músicas, charges, textos, filmes, etc.

As novas práticas devem estar interligadas com a adoção de novas ações, tais como a produção de material didático elaborados pelo professor em conjunto com a necessidade de seus alunos, podendo assim realizar uma verdadeira transformação em seu fazer pedagógico.

Considerações Finais

De acordo Oliveira (2009), é fundamental que ao estudarmos o espaço geográfico seja possível articularmos uma finalidade conceitual, levando assim o processo educativo à superação de dicotomias clássicas, no sentido da pesquisa geográfica. Ao ingressarmos no espaço escolar enquanto futuros docentes (estagiários) nos deparamos com diversas possibilidades, e ao associarmos a prática pedagógica com a pesquisa em si, mergulhamos em uma gama de oportunidades no que se refere ao ensino-aprendizagem.

As informações geradas pela sociedade e descodificadas pela figura do professor de Geografia, perante a velocidade com que os fenômenos ocorrem neste período pós-moderno, confronta-se (in) diretamente e rapidamente com os dados contidos nos livros didáticos, devido ao fato de que vivermos em uma era conhecida pelo grande fluxo de informações e pelas mudanças que ocorrem constantemente nas mesmas. Assim o professor de Geografia necessita conjugar os dados contidos nestes livros com as dinâmicas vivenciadas pela sociedade.

Nesse sentido, a formação do docente deve passar pelas experiências diretas no ambiente escolar. O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia possibilita aos

estudantes a aproximação de fato com o espaço escolar, vele ressaltar que este representa um ambiente onde às diversidades sociais, de saberes e de culturas manifestam-se através dos educandos e pela forma com que estes apresentam seus conhecimentos e suas identidades.

Dessa forma, o acadêmico mergulha em uma vivência sobre a prática educativa no contexto da escola pública, fazendo com que o estagiário vivencie situações de ensino como a preparação de materiais, diálogos temáticos, etc.

Ao ingressarmos no espaço escolar, enquanto futuros docentes nos confrontamos com diversas possibilidades, e ao associarmos a prática pedagógica com a pesquisa em si, nos remete a uma gama de oportunidades no que se refere à relação ensino-aprendizagem.

No que se pode mencionar a prática pedagógica, observou-se que ao inserirmos novos diálogos que até então são conhecidos pelos estudantes mais não são aprofundados pelos professores (o tema Globalização abordada pelas mídias), notamos que para muitos mesmo que possa ser de conhecimento, para os estudantes foco do desenvolvimento do plano de atividades, esses temas eram de superficial compreensão ou de nenhuma.

As atividades desenvolvidas possibilitaram uma nova visão no que se pode mencionar a prática pedagógica. Observou-se que ao inserir novas abordagens nos temas curriculares existentes na disciplina de Geografia, em particular, no assunto Globalização, a resposta por parte dos estudantes se torna bem expressiva.

Ao adotarmos a linguagem das mídias associada ao tema já mencionado, em suas mais diferentes faces (textos, músicas, figuras, charges, etc.), nota-se que o aluno acaba prestando bem mais atenção quando comparamos com apenas a utilização do livro didático.

Em interação com os discentes pode-se perceber que o envolvimento dos alunos ocorre com maior significado quando se compõe o trinômio – *afetividade-comprometimento-criatividade*, isso por parte do docente, pois ao consideramos essa tríade, observa-se que ocorre uma maior entrega dos estudantes nas aulas lecionadas. É a partir dessa perspectiva que se buscou desenvolver uma prática pedagógica diferenciada.

Portanto, considera-se que para garantirmos um melhor desempenho tanto do docente como dos discentes, é fundamental inserimos a prática da pesquisa na rotina dos estudos. Ao visualizarmos o mundo que se manifesta diante dos nossos olhos, todos os dias, seja este expresso no bairro em que moramos ou no país em nos encontramos, é preciso que tenhamos uma carga de leitura e de experiências para assim compreendê-lo.

Assim, compreender como o ensino de geografia associado às novas abordagens, no caso específico – O Tema Globalização e as linguagens das Mídias - se diferencia com resultados mais significativos e positivos na interação professor-aluno e aluno-aluno no ambiente da sala de aula e da escola, além de tornar possível uma melhor concepção da relação ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BOSCO, Cristiane Beatriz Dal; CUNHA, Márcia Borin da. Produção de Material Didático: ferramenta para a atualização de currículos e revisão da prática pedagógica de Química. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, 6 (1): 185-194, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.57-64.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização?. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.81-84.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULART, Lígia Beatriz. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.129-132.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 8. ed. São Paulo: 2003. p. 135-144.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; PONTUSCHKA, Nídia N.. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. In: VESSENTINI, José William et al. **Geografia e ensino: Textos críticos**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006. p. 117-134.

_____. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

RASSI, Marcos Antonio Caixeta; FONSECA, Selva Guimarães. Saberes Docentes e Práticas de Ensino de História na Escola Fundamental e Média. **Revista de História**. João Pessoa, jul./dez. 2006.

SCHÄFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.133-148.

SOARES, Maria Lúcia de Amorim. Reinventando o Ensino de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 331-342.

ZANCHETA, Juvenal Jr. **Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil: percursos e considerações propositivas**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT16-1821--Int.pdf> Acessado em 22 de outubro de 2010.

MELLO, Elvis Rossi. Mídia – Novas Práticas de Ensino no Mundo Globalizado. Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/midia-novas-praticas-de-ensino-no-mundo-globalizado/14354> Acessado em 10 de janeiro de 2011.